

# Análise de temas e dissertações do PPGD/UEMG na linha de pesquisa – Design, cultura e sociedade<sup>1</sup>

## *Analysis of themes and dissertations from PPGD/UEMG in the research line – Design, culture and society*

Fernanda de Castro Lima Dolabella

Gabriela Leisa de Brito

Juan Carlos Tuñoque

Pedro Antônio de Lima Damas

Edson José Carpintero Rezende

**Resumo:** O presente artigo contextualiza a criação e implantação do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais é um dos pioneiros no Brasil. Iniciou suas atividades em 2009 com o curso de mestrado em Design, Inovação e Sustentabilidade; e levanta as principais características de uma das da linha de pesquisa do programa – Design, Cultura e Sociedade. A partir de revisão bibliográfica e pesquisa documental, mapeou-se as 64 dissertações defendidas nesta linha durante o período de 2009 a 2015. O estudo permitiu a análise dos aspectos ligados ao corpo discente, corpo docente, temas de pesquisa, abordagens das pesquisas mais recorrentes pelos discentes. A linha de pesquisa – Design, Cultura e Sociedade –, durante o período estudado foi a mais procurada pelos alunos ingressos ao programa, 71,7% e as temáticas mais versadas, no referido período, foram o “Design Social” e o “Design para a Sustentabilidade”.

**Palavras-chave:** pesquisa; design; programa de pós-graduação em design; Universidade do Estado de Minas Gerais.

**Abstract:** This paper contextualizes the creation and implementation of the Postgraduate’ program in Design at the Universidade do Estado de Minas Gerais, one of the pioneers in Brazil. It started its activities in 2009 with a master’s degree in Design, Innovation and Sustainability; and raises the main characteristics of one of the program’s research lines – Design, culture and society. Based on a bibliographic review and documental research, the 64 dissertations defended in this line during the period from 2009 to 2015 were mapped. The study allowed the analysis of aspects related to the student body, faculty, research topics, approaches to the most recurrent research by the students. The research line – Design, Culture and Society –, during the period studied was the most sought after by students joining the program, 71.7% and the most versed themes, in that period, were “Social Design” and “Design for Sustainability”.

**Keywords:** research; design; postgraduate’ program; Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>1</sup> Esse artigo é resultado do trabalho desenvolvido na disciplina Teoria e Cultura do Design, ministrada pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Regina Álvares Correia Dias no semestre de 2021/2 pelo Programa de Pós-graduação em Design (PPGD) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Contou com a colaboração e coautoria do Prof. Dr. Edson José Carpintero Rezende.

## Introdução

A oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* consolida a pesquisa, o pensamento reflexivo e a produção científica da área em questão, fortalecendo a atuação profissional por meio de uma comunidade crítica, competente e habilitada.

No Brasil, o processo de implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Design iniciou-se somente em 1994 com o programa de mestrado do Departamento de Artes & Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Segundo Dias (2004), em relação a outras áreas do conhecimento, constata-se um grande atraso já que este programa teve início 32 anos após a criação da primeira graduação em Design no país – o curso da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI).

Nessa ocasião, o programa da PUC-Rio foi o primeiro de uma série de programas que se desenhavam no país a partir do sistema nacional de pós-graduação *stricto sensu* do ano de 1987. Segundo Couto (2011), cursos anteriores de áreas de conhecimento afins ou correlatas ao Design, que eram a opção de especialização para os já graduados em Design, serviram como fonte de inspiração para os novos programas em formação. Assim foram estabelecidos projetos pedagógicos para cursos de mestrado e, mais tarde, doutorado bastante marcados por visões plurais “numa clara valorização de saberes de outras áreas” (p. 100).

Os primeiros programas de mestrado em design no Brasil vieram então suprir uma carência da área, cujos profissionais, na sua maioria, buscavam outras alternativas ao realizarem suas qualificações em cursos afins como engenharia de produção, comunicação social, educação e história entre outros, mais ou menos próximos e/ou afins à atividade de design, ou mesmo buscavam programas de qualificação no exterior, preferencialmente em países como Inglaterra e Estados Unidos. Esta prática de qualificação de designers no Brasil, por via de áreas afins, fez com que fosse retardada a criação de um campo de conhecimento mais uniforme, com foco centrado na própria atividade de design. (MORAES, 2014, p. 8)

Em 2008, o programa pedagógico da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi aprovado como o primeiro do estado e, ainda hoje, o único. A partir desta iniciativa, a Escola de Design da UEMG comprometeu-se com o incentivo às bases científicas e tecnológicas, com a formação de docentes e profissionais do mercado não acadêmico e com o fortalecimento do Design na sociedade em âmbito político, econômico e ecológico.

O conceito deste primeiro programa pedagógico esteve voltado para as responsabilidades da atuação de designers frente a demandas sociais contemporâneas conflitantes entre si, como a necessidade de crescimento econômico versus práticas sustentáveis e inovadoras de produção.

Entre o desenvolvimento tradicional dos setores produtivos e o desenvolvimento sustentável, com demanda inovativa voltada para produtos mais limpos e duráveis, o design deve colocar-se na interface mais eficiente entre o homem e os objetos e nas relações de ambos com o meio circundante. (PROGRAMA PEDAGÓGICO, 2008, p. 4)

Assim, o programa estabeleceu-se a partir da área de concentração em “Design, Inovação e Sustentabilidade”, alinhando-se às “tendências universais do design que faz a interface eficiente entre o homem e seus objetos e de ambos com o meio ambiente” (PROGRAMA PEDAGÓGICO, 2008, p. 16). O aspecto de inovação compreendeu a pesquisa e a aplicação do Design em novas abordagens

de cunho operacional, funcional ou perceptivo. Enquanto a sustentabilidade voltou-se ao equilíbrio entre mundo artificial e natural com enfoque no sistema de desenvolvimento de produto.

Desta forma, o programa atua sob as perspectivas socioculturais, econômicas-financeiras, produtivas, ambientais e formais dentro do contexto do Design. A partir da área de concentração proposta, duas linhas de pesquisa foram desenvolvidas: “Design, Materiais, Tecnologia e Processos” e “Design, Cultura e Sociedade”.

O objetivo deste artigo é mapear a produção científica da linha de pesquisa “Design, Cultura e Sociedade” a partir de revisão das 64 dissertações defendidas entre 2011 a 2017, período em que o primeiro projeto pedagógico da pós-graduação da Escola de Design da UEMG esteve vigente. Assim, torna-se possível o levantamento de dados e análises que contribuam para definir o posicionamento da formação *Stricto Sensu* ofertada nos primeiros anos do curso de mestrado e, em particular, para reflexão sobre o alcance dessa linha de pesquisa específica.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada nesta pesquisa, de natureza descritiva, contemplou como procedimentos uma revisão bibliográfica seguida de uma pesquisa documental. No que diz respeito à revisão bibliográfica, este procedimento permite analisar um tema sob nova perspectiva, possibilitando, assim, novas análises e conclusões sobre um conteúdo que já havia sido estudado anteriormente (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2006; MARCONI; LAKATOS, 2010). Nesse sentido, a revisão bibliográfica desta pesquisa abrangeu publicações em periódicos, livros e dissertações, publicados de 2002 a 2022, que contemplam temas em comum a este trabalho.

Quanto à pesquisa documental, esta permite que o pesquisador identifique e prepare o material que irá lhe auxiliar na análise, em seguida classifique este material e, por fim, analise e interprete os dados obtidos (GIL, 2002). Para a elaboração deste artigo inicialmente foram examinados documentos como o programa pedagógico e o regulamento do programa de pós-graduação em estudo. Em sequência esta análise contemplou todas as dissertações do Programa de Pós-graduação em Design (PPGD) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), defendidas entre 2011 e 2017, tanto na linha de pesquisa “Design, Materiais, Tecnologia e Processos” quanto na linha “Design, Cultura e Sociedade”, contabilizando 88 dissertações. Após a identificação de todas as 64 dissertações presentes na linha de pesquisa “Design, Cultura e Sociedade”, objeto de estudo deste artigo, todas as publicações foram compiladas e analisadas com base em seus temas, títulos, resumos, palavras-chave, estrutura textual, corpo discente e seus orientadores.

## **Mestrado em Design da UEMG**

A partir da implantação do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Design da UEMG (PPGD), as atividades iniciaram-se em 2009 com corpo docente, previsto pelo programa pedagógico, de oito professores que ministravam 18 disciplinas, sendo quatro delas de curso obrigatório (PROGRAMA PEDAGÓGICO 2008).

Nos primeiros anos, foram ofertadas 8 vagas para discentes. Em 2012, este número ampliou-se para 16 vagas e, em 2014, chegou a 20 vagas – número disponível atualmente.

O conceito CAPES<sup>1</sup> do curso, evoluiu ao longo do tempo, passando de 3 para 4 em 2013 e, finalmente, 5 em 2017 – conceito máximo atribuído a cursos de mestrado no país que vem sendo mantido pelo PPGD desde então.

Durante o período estudado, o programa teve 88 dissertações defendidas no total: 24 da linha de “Design, Materiais, Tecnologia e Processos” e 64, a maior parte, pertencentes à linha analisada neste artigo – “Design, Cultura e Sociedade” (FIGURA 1).

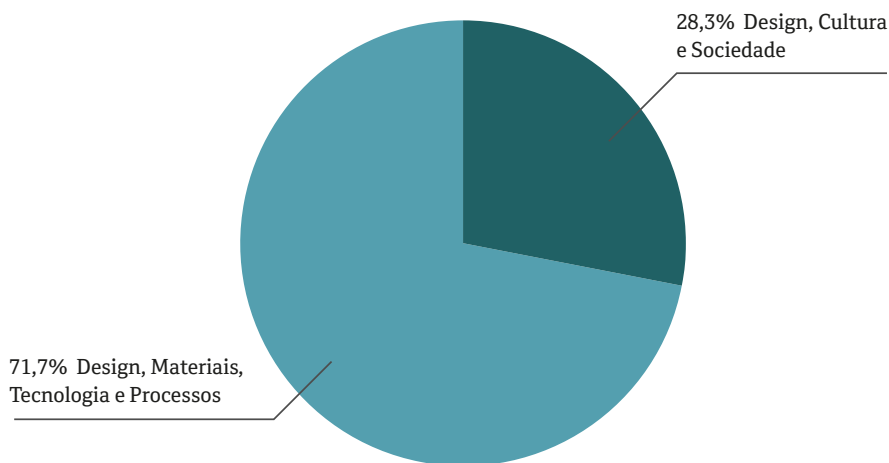


Figura 1: Gráfico distribuição de dissertações por linha de pesquisa (2011-2017)  
Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

## Linha de pesquisa: Design, cultura e sociedade

A linha que abrangeu a maioria das dissertações defendidas no período de vigência do primeiro programa pedagógico do PPGD da UEMG (2009 a 2015) refere-se ao posicionamento do Design frente à cultura e propõe a investigação da cultura material sob vários aspectos (PROGRAMA PEDAGÓGICO, 2008).

Esta linha de pesquisa tem caráter multidisciplinar e é transversal aos conteúdos do curso. Ela investiga as interconexões de base fenomenológica e linguística do design com a realidade social. Busca a compreensão contextual da atividade de design na reprodução dos valores culturais de um território, dos códigos e símbolos presentes na representação sintética da cultura material dos diferentes grupos e estilos de vida, locais e globais. (PROGRAMA PEDAGÓGICO, 2008, p. 33)

Desde a implantação do curso, esta linha manteve a hegemonia frente à segunda linha de pesquisa ofertada (FIGURA 2) em relação ao número de dissertações defendidas. Assim, pode-se verificar que configura-se uma característica do corpo discente a opção por temas ligados a fatores simbólicos e culturais que aos temas de caráter funcionalista.

<sup>1</sup> Avaliação periódica dos cursos de pós-graduação do país sistematizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do governo federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação.

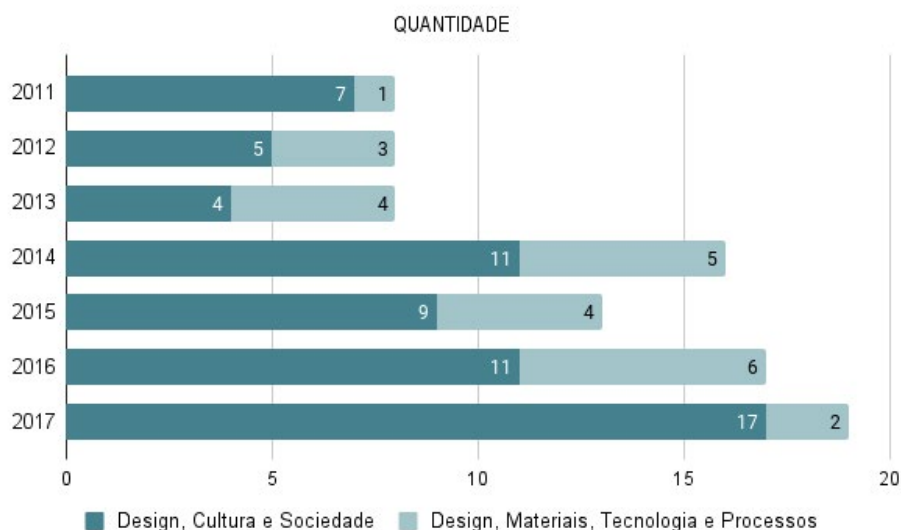


Figura 2: Linhas de pesquisa ao longo dos anos de 2011 a 2017  
 Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Seis anos após sua implantação, exatamente em 2015, o PPGD adotou novo programa pedagógico, ainda vigente atualmente, incluindo o curso de doutorado. Nesta mais recente proposta, a linha equivalente à linha aqui analisada é de “Gestão, Cultura e Processos em Design” que se coloca ainda mais próxima dos conceitos de inovação e sustentabilidade.

### Corpo discente

Ao analisar a composição do corpo discente da linha de pesquisa em estudo nota-se um aumento progressivo na presença de mulheres no PPGD da UEMG. Do total de 64 dissertações, 39 foram defendidas por alunas, representando 61%, enquanto o número de alunos que defenderam suas pesquisas representou 39%. Percebe-se ainda que de 2011 a 2014 o número de dissertações defendidas por mulheres era menor ou igual ao número de homens. Já a partir de 2015 a presença feminina começou a aumentar progressivamente até que em 2017 o número de dissertações defendidas por alunas se configurou como maioria, sendo 13 do total de 17 defendidas naquele ano, conforme apresentado na Figura 3.

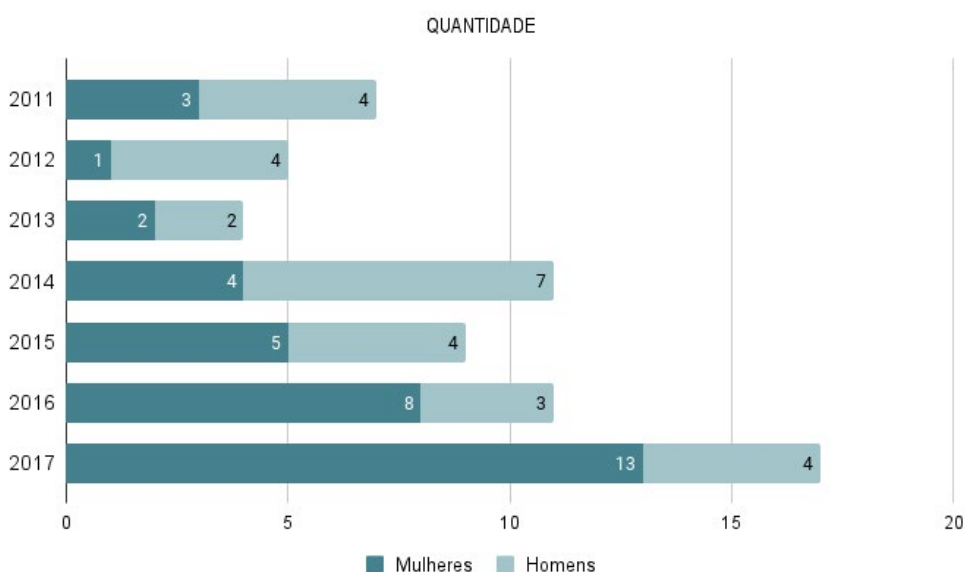


Figura 3: Relação de gênero do corpo discente  
 Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

No que diz respeito à formação de origem dos discentes, foi identificado um equilíbrio entre alunos egressos que retornaram à Escola de Design e alunos com diferentes áreas de formação. Os alunos egressos representam 53% do corpo discente deste período, totalizando 34 alunos que concluíram o curso de graduação na Escola de Design da UEMG. Os cursos de formação destes ex-alunos variam entre Design de Ambientes, Design de Produto, Design Gráfico e Design Industrial. Já os outros 30 alunos possuem formações em diferentes universidades, públicas e privadas, presentes em outros estados e países, e os cursos variam entre Arquitetura e Urbanismo, Filosofia, Geografia, Letras, Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, Direito, Sistemas de Informação, Ciência da Computação, além de cursos similares aos ofertados pela Escola de Design, como Design, Design de Interiores e Design de Moda.

Desta forma, é notória a interdisciplinaridade entre o Design e outras disciplinas de diferentes áreas dentro do PPGD da UEMG, assim como será apresentado a seguir no corpo docente do referido Programa.

### **Orientadores e suas áreas**

Um fato a se observar sobre o corpo docente do PPGD neste período é a variedade na formação de base dos professores orientadores. Neste ponto, é possível considerar a relação dúbia entre a quantidade de professores com formação de base em Design e a variedade de formações de base que não estão presentes no campo do Design. Sobre essa questão, Moraes (2014) pontua:

Outra realidade que se apresenta nos panoramas *stricto sensu* em design no Brasil é a participação nos referidos programas (às vezes até com certo predomínio) de professores oriundos das áreas afins mas que não tiveram como base de formação o design e quase nenhum envolvimento anterior, prático e/ou teórico, com o tema. Normalmente, esses professores são recebidos nos programas mais pela titulação que detêm, uma exigência legal da CAPES, que pelo conteúdo que portam. Muitos, na verdade, se “qualificam” ao longo do tempo através da convivência com os demais colegas da área e, muitas vezes, com os próprios orientandos discentes. Isto, de certa forma, não deixa de ser um fato complexo a ser considerado. (MORAES, 2014, p. 8).

De um lado, a transdisciplinaridade provoca um efeito positivo em um campo onde a pesquisa ainda está sendo consolidada. Em outras palavras, a pesquisa em Design ainda é recente, tendo em vista que os programas de pós-graduação em Design estão formando os futuros pesquisadores que comporão o corpo docente em um futuro próximo. Tal fenômeno colabora para a amplitude de temas que são abordados em dissertações e enriquece a pesquisa em Design, na medida em que provoca discussões que cumprem o papel de unir áreas que até então não eram correlatas.

Por outro lado, a falta de orientadores com formação em Design pode provocar um movimento de formação de futuros pesquisadores que possuem um foco de pesquisa relativamente distante do campo do Design e, com isso, absorve também a tarefa de unir os diferentes campos para convergir no Design. A complexidade dessa discussão mora na relação ambígua entre o que é positivo ou negativo para a academia, já que para o Design, quanto mais interação com outras áreas, mais enriquecedor. Porém, a falta de teoria elementar sobre o Design pode gerar um efeito controverso na academia.

Um efeito a ser considerado é o de que, naturalmente, a crescente ampliação da pesquisa em Design faz com que os pesquisadores formados a partir dali ocupem, de forma híbrida, o corpo docente

dos programas de pós-graduação. Os professores que detêm o maior número de orientações ao longo dos anos de 2011 a 2017 no PPGD da UEMG possuem formações de base em áreas correlatas ao Design, porém, não ligadas diretamente à área, sendo as áreas da Filosofia e História.

Dessa maneira, não é intenção desta discussão inferir sobre qual dos dois caminhos é o mais saudável para a pesquisa em Design, mas sim as implicações que cada um desses caminhos provocam no mundo acadêmico. Todavia, por uma via ou outra, o amadurecimento da pesquisa em Design é reiterado pelo crescente interesse nas interações interdisciplinares que culminam no Design.

## **Títulos, palavras-chave e temáticas recorrentes nas dissertações**

A Tabela 1 apresenta os dez termos mais utilizados nos títulos das dissertações. A frequência é determinada por palavras que estão no singular, plural, bem como por sua definição semelhante, razão pela qual a palavra “Design” é superior ao total das pesquisas analisadas.

Nº	Termo	Ocorrência
1	Design	67
2	Social/Sociais	11
3	Estudo/Estudos	10
4	Sustentabilidade/sustentável	9
5	Aplicado/Aplicação	8
6	Belo Horizonte	7
7	Cultura/Culturais	7
8	Processo/Processos	6
9	Tipo/Tipografia/Tipográfico	6
10	Brasil/Brasileiro/Brasileira/	6

*Tabela 1: Termos com mais ocorrência nos títulos de dissertação  
Fonte: Elaborado pelos autores (2022)*

Dessa forma, os dados indicam a predominância do termo “Design” *per se*. No entanto, as demais palavras da lista nos dão uma visão ampla de uma produção intelectual ligada à realidade sociocultural e aspectos do Design que intervêm nos processos, produtos ou serviços em busca do desenvolvimento sustentável. Da mesma forma, os termos Belo Horizonte e Brasileiro nos dão uma indicação de pesquisas voltadas para o desenvolvimento local. Essas informações relacionadas aos títulos estão consolidadas com a Tabela 2, onde foram investigadas as palavras-chave mais utilizadas nas dissertações.

Nas 64 dissertações, foram contabilizadas 297 palavras-chave, das quais 232 palavras são únicas e as demais são repetidas. Assim como na tabela anterior, embora com menor frequência, a palavra “Design” predomina na lista devido à natureza do objeto de estudo, não havendo outra palavra-chave que se destaque na lista. No entanto, há um padrão consistente tanto nos títulos das dissertações quanto em suas palavras-chave, sendo iterativo o uso de termos como Design, Cultura, Sustentabilidade, Social e Tipografia.

Os demais termos, 81,48%, expõem uma pesquisa em Design que, apesar de pertencer a outras disciplinas como a sociologia, a educação, os negócios ou a cultura, a teoria converge formando vários tipos de conhecimento que enriquecem o Design em todas as suas perspectivas.

Nº	Palavra-chave	Ocorrência	Porcentagem
1	Design	26	8.75 %
2	Cultura	4	1.35 %
3	Semiótica	4	1.35 %
4	Design para a Sustentabilidade	3	1.01 %
5	Educação	3	1.01 %
6	Identidade	3	1.01 %
7	Inovação social	3	1.01 %
8	Marca	3	1.01 %
9	Sustentabilidade	3	1.01 %
10	Tipografia	3	1.01 %
11	Outros termos	242	81.48%

*Tabela 2: Palavras-chave com mais ocorrência nas dissertações.*

*Fonte: Elaborado pelos autores, 2022*

Dessa forma, a consistência descrita em linhas anteriores é corroborada pela Tabela 3, na qual onde são expostos os temas de pesquisa mais frequentes das dissertações. Ressalta-se que vários pesquisadores abordaram mais de um tema em suas pesquisas, o que determinou sua frequência total na lista final. Os principais temas são “Design Social” e “Design para Sustentabilidade”, os quais são alinhados aos objetivos da linha de pesquisa e à área de concentração do programa.






Nº	Temáticas	Ocorrência	Porcentagem
1	Design Social	11	12.5 %
2	Design para a Sustentabilidade	7	7.95 %
3	Design Tipográfico	6	6.82 %
4	Design para a Educação	5	5.68 %
5	Design de Gemas e Joias	4	4.55 %
6	Design Emocional	4	4.55 %
7	Design e Semiótica	3	3.41 %
8	Design de Interação	2	2.27 %
9	Design da Informação	2	2.27 %
10	Design e Inovação	2	2.27 %
11	Outros	42	47.73 %

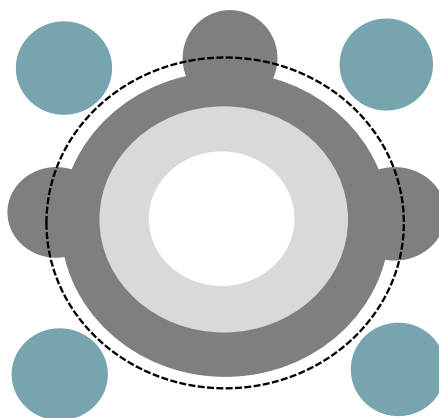
*Tabela 3: Temas com mais ocorrência nas dissertações.*

*Fonte: Elaborado pelos autores, 2022*

Durante a análise, foram identificados 47 temas únicos utilizados pelos pesquisadores, na sua maioria temas que recebem contribuições de outras disciplinas ou transversais. Segundo Van Der Linden (2010), esta convergência do Design com as diversas áreas de estudo das artes e ciências nos convida a refletir sobre a importância de classificar a produção de conhecimento em Design.

## Uma **taxonomia** para pesquisa em Design

-  Pesquisa para o Design
-  Pesquisa sobre o Design
-  Pesquisa de Design
-  Pesquisa pelo Design
-  Prática profissional



*Figura 4: Adaptação de “Uma taxonomia para a Pesquisa em Design”.  
Fonte: Van Der Linden, 2010*

Na figura 4, o autor descreve 4 tipos de conhecimento. A primeira, conhecimento para o Design, é a produção de contribuições de áreas externas para o desenvolvimento do Design. O segundo aspecto se dá por meio do conhecimento sobre o Design, onde realiza pesquisas sobre a história crítica do Design. A terceira dimensão é a pesquisa de Design, onde refletimos sobre as teorias, pensamentos e projeções de natureza específica na área do Design. Por último, o conhecimento pelo Design é uma produção intelectual que nasce do conhecimento do Design, da sua epistemologia e que enriquece outras áreas.

Assim, esta diversidade de temas nas 64 dissertações permite determinar que o conhecimento em Design no mestrado da universidade, entre 2009 e 2015, foi produzido a partir das 4 tipologias. Por exemplo, na Tabela 3 é comum ver a produção de conhecimento pelo Design que contribui para a “Sustentabilidade” ou “Educação” de um determinado caso, ou as aproximações de outras áreas como a Sociologia ou Semiótica para gerar conhecimento para o Design.

### **Considerações finais**

Este artigo analisou os temas de 64 dissertações apresentadas entre 2011 e 2017 na linha de pesquisa “Design, Cultura e Sociedade” do PPGD (UEMG). Foram analisados aspectos como corpo discente e docente, temas, títulos, palavras-chave, além de um breve histórico do programa de pós-graduação em análise.

As dissertações analisadas apresentam grande semelhança de temas abordados, como Design, Design social, Design para a sustentabilidade, tipografia e cultura sugerindo coerência com a linha de pesquisa proposta pelo Programa. Além disso, nota-se a presença de um grande regionalismo com pesquisas que abordam a cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, onde se encontra a sede do Programa de Pós-Graduação em Design (UEMG). Apesar de muitas pesquisas tratarem sobre temáticas em comum, nota-se, em contraponto, grande variedade de assuntos abordados que tangenciam o Design.

Outro ponto em comum nas pesquisas analisadas é a frequência de alunos egressos de cursos da graduação da Escola de Design (UEMG). Representando aproximadamente metade dos alunos que defenderam suas dissertações na linha de pesquisa em análise, a presença de ex-alunos

demonstra a conexão do corpo docente com a universidade ao retornarem para dar continuidade em suas pesquisas e desenvolvimento de currículo.

No que diz respeito ao programa, o PPGD (UEMG) passou por diferentes mudanças ao longo dos anos, como a oferta de vagas e o programa de ensino. Em paralelo a essas mudanças, observa-se também a influência do tempo e das transformações do programa nas dissertações defendidas com temáticas cada vez mais variadas, abrangendo outras áreas do Design, além das comumente pesquisadas, como apresentado na análise de temas, títulos e palavras-chave.

É notória a contribuição das dissertações apresentadas na linha de pesquisa “Design, Cultura e Sociedade” do PPGD (UEMG) para o desenvolvimento de conhecimentos na área do Design. Recomenda-se que futuras pesquisas analisem, com uma abordagem similar, demais linhas de pesquisas semelhantes a esta, em níveis de mestrado e doutorado, em diferentes estados do Brasil e com diferentes espaços de tempo para que uma possível comparação sobre a evolução das pesquisas seja realizada.

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem ao apoio da CAPES, CNPq, FAPEMIG que apoiam em andamento. O autor Juan Carlos Tuñoque agradece o apoio recebido pelo Programa Bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB, Edital OEA-GCUB nº 001/2020.

## Referências

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

COUTO, R. M. de S. O processo de pesquisa é fascinante e desafiador. *In*: de MORAES, D.; DIAS, R. A.; BOM CONSELHO, R. (Eds.). **Método**. Cadernos de estudos avançados em design. Barbacena: EdUEMG, 2011, pp. 99-116.

DIAS, Maria Regina Álvares Correa. **O ensino do Design: a interdisciplinaridade na disciplina de projeto em Design**. Orientador: Leila Amaral Gontijo, 2004, p.163. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Dijon. Pós-graduação em design no Brasil: cenários e perspectivas. Rio de Janeiro, **Estudos em Design** (Online), v. 22, p. 1-12, 2014.

**Programa Pedagógico**. Universidade do Estado de Minas Gerais. Escola de Design. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado em Design. Belo Horizonte, 2008.

VANDER LINDEN, J. C. de S. **Uma taxonomia para a pesquisa em design**. São Paulo, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/354969542\\_Uma\\_taxonomia\\_para\\_a\\_Pesquisa\\_em\\_Design](https://www.researchgate.net/publication/354969542_Uma_taxonomia_para_a_Pesquisa_em_Design). Acesso em 1 abr 2022.

---

## Sobre os autores

**Fernanda de Castro Lima Dolabella** é graduada em Design de Produto, em 2020, pela Universidade do Estado de Minas Gerais e graduada em Comunicação Social pela PUC Minas, em 2004. Mestranda em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Atua em produção de conteúdo para audiovisual, produção de arte e gestão de produção. Interesse em pesquisa nas áreas de Design relacionadas à fabricação digital, linguagem

visual, autoprodução, percepção dos materiais, design cerâmico e estratégias de experiência do usuário.

E-mail: [feclid@yahoo.com.br](mailto:feclid@yahoo.com.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7742587003987005>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2645-9990>

**Gabriela Leisa de Brito** é graduada em Design de Ambientes, em 2020, pela Universidade do Estado de Minas Gerais e graduada em Gestão Pública pela Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, em 2014. Mestranda em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Foi integrante do Centro de Pesquisa em Design e Ergonomia (CPqD) como aluna pesquisadora voluntária e bolsista em três projetos distintos de iniciação científica nas áreas de design, ergonomia, acessibilidade, iluminação e experiência do usuário (2017-2019). Possui experiência no desenvolvimento de projetos paisagísticos, de ambientes residenciais e comerciais.

E-mail: [gabriela.0152584@discente.uemg.br](mailto:gabriela.0152584@discente.uemg.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3992888864842065>

**Juan Carlos Tuñoque** é graduado em Artes & Diseño Gráfico Empresarial pela Universidad Señor de Sipán, em 2015, no Peru. Mestrando em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Visual e Cinema. Possui bolsa do Programa Bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB.

E-mail: [ctunoquejuan@crece.uss.edu.pe](mailto:ctunoquejuan@crece.uss.edu.pe)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8434052588981102>

**Pedro Antônio de Lima Damas** é graduado em Design pelo Centro Universitário de Belo Horizonte, 2018. Mestrando em Design pelo Programa de Pós Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. É pesquisador integrante do grupo de pesquisa Design e Representações Sociais (CNPq). Designer de Produtos e Gráfico no Estúdio de Design Anderson Horta. Atua em projetos gráficos e de produtos industriais, com foco em saúde, entretenimento e manufatura. Já trabalhou no setor de autopeças desenvolvendo projetos CAD e CAM. Tem interesse na área de pesquisa em Design de Produtos, Design e Emoção, Biomimética e Saúde.

E-mail: [pedro.daha@gmail.com](mailto:pedro.daha@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7294761957222384>

**Edson José Carpintero Rezende** é graduado em Odontologia, licenciado em Ciências e pós-graduado em Microbiologia e em Odontologia Legal. É mestre em Saúde Coletiva, doutor em Ciências da Saúde e possui pós-doutorado em Estudos interdisciplinares do lazer. É professor e pesquisador da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas, atua na graduação e no Programa de Pós-graduação em Design – PPGD da mesma instituição.

E-mail: [edson.carpintero@uemg.br](mailto:edson.carpintero@uemg.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5378816399196803>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0692-0708>

---

Recebido em: 21 de outubro de 2022

Aprovado em: 10 de novembro de 2022